



## MATERIAL LÚDICO SOBRE HPV COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Natieli Alves Figueró<sup>1</sup>, Ana Lídia Toebe<sup>1</sup>, Luiza Mariana Alvarez Elicker<sup>1</sup>, Janaína Coser<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Jogo. Tabuleiro. Saúde. Prevenção.

### 1 INTRODUÇÃO

Com a liberdade sexual conquistada principalmente no século XX, devido a descoberta dos contraceptivos, aumentou a prática das relações sexuais desprotegidas ou seja sem uso de preservativos e, com isso, o aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (ALMEIDA, 2017).

Um dos agentes causadores de IST é o Papilomavírus humano (HPV), descoberto nos anos de 1970, quando foi associado ao câncer uterino (HAUSEN H., 1997). Atualmente, mais de 100 tipos de HPV já foram identificados, e alguns são classificados como tipos de alto risco oncogênico devido a sua relação com o desenvolvimento de neoplasias. Outros são classificados como tipos de baixo risco oncogênico e estão relacionados com o desenvolvimento de condilomas acuminados e lesões benignas de colo de útero. Os principais tipos de alto risco são o HPV 16 e HPV 18 e de baixo risco são o HPV 6 e HPV 11 (VILLIERS et al., 2004)

A prevenção da infecção ocorre principalmente pelo uso de preventivos durante as relações sexuais, e a realização periódica do exame de Papanicolau ou “preventivo”, que é capaz de identificar lesões celulares induzidas pelo vírus. Além disso, a vacina profilática, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 (por isso denominada quadrivalente) está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; VIEIRA, 2017).

Mesmo que essas estratégias estejam disponíveis na saúde pública, a adesão às mesmas ainda é uma preocupação. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar uma atividade desenvolvida sobre o HPV, na disciplina de Patologia do Curso de Biomedicina. Esta

<sup>1</sup> Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [natieli.figueiro@hotmail.com](mailto:natieli.figueiro@hotmail.com), [analidiatoebe@outlook.com.br](mailto:analidiatoebe@outlook.com.br), [lumaelicker@gmail.com](mailto:lumaelicker@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente no Curso de Biomedicina e no Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS. E-mail: [coser@unicruz.edu.br](mailto:coser@unicruz.edu.br)



atividade visou o estudo de temas relacionados aos conteúdos teóricos e a criação de um material dinâmico, interativo e autoexplicativo, que foi chamado de “modelo patológico”.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos do estudo envolveram as seguintes etapas: 1) revisão bibliográfica, 2) criação do modelo patológico; 3) relato da atividade na forma de resumo expandido.

A revisão bibliográfica foi baseada em artigos obtidos em periódicos eletrônicos disponíveis em bases de dados como *US National Library of Medicine/National Institutes of Health* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os estudos selecionados foram utilizados para fundamentação teórica sobre o tema, bem como para construção do modelo patológico. O modelo patológico foi construído na forma de jogo educativo, constituído de: um tabuleiro, pinos, cartas, um dado e manual com instruções de como jogar.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

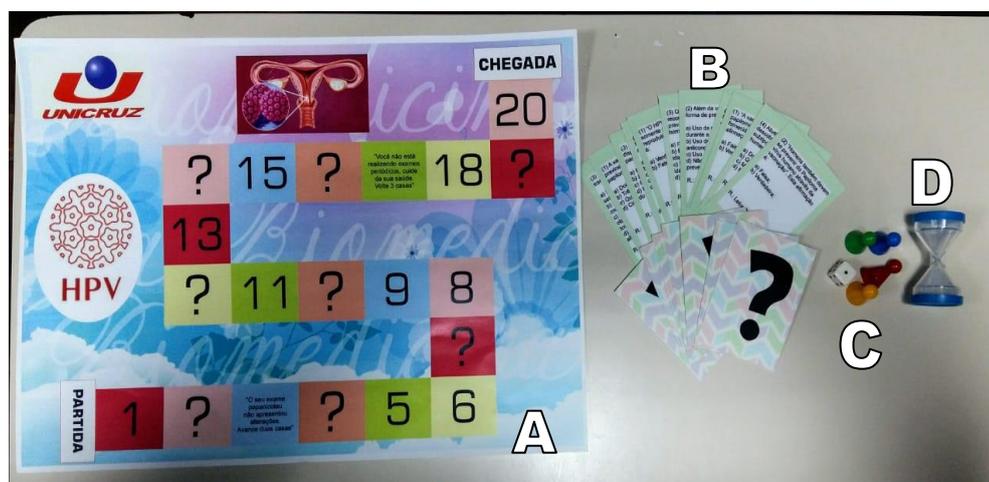
A inserção de jogos na área de educação vem sendo cada vez mais aplicada nas escolas, uma vez que os indivíduos aprendem brincando (MORATORI, 2003). O jogo sobre o HPV foi elaborado nesse contexto, viabilizando uma linguagem de fácil acesso. Jogos remetem muitas pessoas a questões ligadas ao lazer, então, aliar a informação científica a eles, pode favorecer a socialização de orientações sobre saúde, como por exemplo, a prevenção do HPV.

A proposta do jogo envolve a participação de até quatro participantes por vez, e no mínimo dois. Visa orientar de forma simples o que é o HPV, sua forma de transmissão, prevenção e o diagnóstico. A partida inicia-se na primeira casa do tabuleiro, quando o primeiro jogador lança o dado e avança o número de casas correspondentes ao sorteio. Algumas posições no tabuleiro tem ações específicas como por exemplo: volte/avance uma casa ou pescar uma carta. Cada carta contém uma pergunta como: “Quando deve-se fazer o exame Papanicolaou, conhecido popularmente como “preventivo”?”, “Qual a principal forma de transmissão do vírus HPV?”, “Falso ou verdadeiro: A vacina contra HPV, é fornecida pelo SUS.” entre outras. A resposta correta está inserida logo abaixo da pergunta, então o adversário de quem foi sorteado a pescar, irá ler apenas a pergunta, ficando a cargo do participante que caiu naquela posição do tabuleiro respondê-la, em tempo cronometrado na



ampulheta. Caso ele acerte, permanece na posição em que está, caso erre, regride uma casa.  
Vence o jogo quem atingir a última casa primeiro.

Figura 1- Jogo educativo sobre o HPV



Fonte: Autores, 2019. A) Tabuleiro do jogo. B) Cartas. C) Pinos e dado. D) Ampulheta.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido as taxas elevadas de câncer de colo de útero, que possui o HPV como agente causador, é de suma importância a realização de educação em saúde sobre este tema. Novas formas de aprendizagem estão em pauta atualmente e os jogos educativos podem ser uma importante ferramenta nesse quesito. Por ser uma forma lúdica de aprendizagem, os jogadores agregam e compartilham conhecimento de forma divertida e descontraída em um curto período de tempo. O jogo criado com o tema sobre HPV pode ser aplicado em diversos espaços, como nas escolas, serviços de saúde, salas de espera, grupos de estudo, entre outros, pela sua fácil interpretação e baixo custo.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A.A.S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças



sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.70, n. 5, set/out. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina do HPV**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/hpv/>> Acesso em: 25 jun. 2018.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem**. UFRJ. Rio de Janeiro, p. 04, 2003.

VIEIRA, Vand. HPV quem deve tomar a vacina pela nova regra do Ministério. **Saúde**. São Paulo, 14 dez. 2017. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/medicina/hpv-quem-deve-tomar-a-vacina-pela-nova-regra-do-ministerio/> > Acesso em: 25 jun. 2018.

VILLIERS, E.M. et al. Classification of papillomaviruses. **Virology**, p 17-27. 2004